

PERFIL DE UM GRUPO DE MULHERES HIPERTENSAS E DIABÉTICAS: CONHECIMENTO E ADESÃO AO TRATAMENTO (APOIO UNIP)

Aluna: Gleiciely Santos de Abreu

Orientadora: Profa. Paula de Sousa e Castro

Curso: Enfermagem

Campus: Norte

No Brasil, dentre as principais causas de óbito, encontramos a hipertensão arterial sistêmica (HAS) e o diabetes *mellitus* (DM) que fazem parte das Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT). Para o controle adequado destas patologias, a educação em saúde é uma ferramenta essencial para o autocuidado, buscando a promoção da autonomia das pessoas quanto aos hábitos de tratamento para melhoria dos resultados clínicos, prevenir o aparecimento de complicações e proporcionar melhor qualidade de vida. Esta pesquisa foi realizada com o intuito de compreendermos como é a adesão ao tratamento de mulheres hipertensas e/ou diabéticas. A metodologia foi uma pesquisa descritiva, entrevistando mulheres cadastradas em uma clínica de enfermagem que, após seu consentimento para a pesquisa, participaram de uma palestra sobre o tema e responderam ao questionário. Foram entrevistadas 19 mulheres, com idade entre 22 e 88 anos, com média de 57 anos, visando esclarecer quanto à importância do tratamento adequado e o controle eficaz dessas patologias. Pelos dados coletados e analisados, pudemos identificar que os principais fatores que dificultam o tratamento estão relacionados à mudança de estilo de vida, além da necessidade de atividade física. Porém, não ter acesso à medicação gratuita e consultório próximo da residência também influenciam. Como fatores que podem facilitar, foi percebido que a paciente tem desejo de ser orientada sobre a sua patologia. O terceiro fator mais citado como facilitador foi a possibilidade de consulta com profissional enfermeiro, o que enfatiza que este tem uma possibilidade maior de orientação educacional.